

LIÇÕES BÍBLICAS

Mary Baker Eddy

"Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo.

2Cor. 12:10

Os milagres registrados nas Escrituras ilustram a vida de Jesus melhor do que o poderia fazer qualquer outra coisa; esses milagres, porém, lhe custaram o ódio dos rabinos. As autoridades quiseram tirar a vida de Jesus, queriam aniquilar tudo o que negasse e desafiasse a superstição deles. Através do Jesus humano, aprendemos algo sobre as qualidades da Mente divina. O poder de sua bondade transcendente acha-se manifesto no controle, que ela lhe propiciou, sobre as qualidades opostas ao Espírito, qualidades essas que os mortais chamam matéria.

O Princípio dessas obras maravilhosas é divino; mas aquele que as realizou era humano. Esse Princípio divino é discernido na Ciência Cristã, à medida que avançamos na compreensão espiritual de que toda substância, Vida e inteligência são Deus. Os assim chamados milagres contidos nas Sagradas Escrituras não são nem sobrenaturais nem preternaturais, pois Deus é bom e o bem é mais natural do que o mal. O maravilhoso poder curativo do bem é a vida que flui do cristianismo, foi sua característica marcante, e deu início à era cristã.

Era a completa naturalidade da Verdade, na mente de Jesus, que fazia com que ele curasse fácil e instantaneamente. Jesus considerava o bem como o estado normal do homem e achava que o mal era o estado anormal; que a santidade, a vida e a saúde eram melhores representantes de Deus do que o pecado, a doença e a morte. O Mestre da metafísica compreendia que a onipotência é Todo o poder: como, para ele, o Espírito era Tudo-em-Tudo, a matéria era visivelmente um erro de premissa e de conclusão, ao passo que Deus era a única substância, Vida e inteligência do homem.

O apóstolo Paulo insiste na valiosíssima regra da Ciência Cristã que escolhemos como texto: regra essa que pode ser comprovada e é aplicável a todos os estágios e estados da existência humana. A Ciência divina dessa regra está tão longe de ser compreendida pela humanidade em geral, como estão longe os assim chamados milagres de nosso Mestre, e a única razão para isso é que essa Ciência serviu de base aos milagres. Os fatos fundamentais da Ciência Cristã e são deduzidos da supremacia da lei espiritual e de seu antagonismo a toda suposta lei material. Os cristãos de hoje deveriam poder dizer, com doce sinceridade do apóstolo: *"Sinto prazer nas fraquezas"* -- sinto prazer no toque da fraqueza, da dor e de todo sofrimento da carne, *porque* me obriga a buscar o remédio para isso, e impele-me a encontrar a felicidade fora dos sentidos pessoais. Para a santa calma da esperança bastante testada de Paulo, não havia nenhum obstáculo ou circunstância que pudesse se sobrepôr ao triunfo de uma fé baseada na razão, uma fé na onipotência do bem inerente ao seu Princípio divino, Deus: os assim chamados

prazeres e dores da matéria eram igualmente irreais para Jesus, pois ele considerava a matéria como sendo apenas um devaneio da crença mortal, e a vence graças a essa compreensão.

A sabedoria toda desse texto se apóia na declaração abstrata de que tudo é Mente; e essa declaração sofre o escárnio mortal somente porque está de acordo com as exigências imortais da Verdade. A Ciência da declaração de Paulo reduz o elemento erroneamente chamado matéria ao seu pecado original, ou vontade humana; vontade essa que procura se opor a que as qualidades do Espírito se sujeitem ao Espírito. O pecado trouxe a morte; e a morte é um elemento da matéria, ou falsidade material, nunca do Espírito.

Quando Jesus se apresentou no corpo, depois que este fora sepultado, ele desnudou o mito, ou seja, a falsidade material, do mal, a impotência deste para destruir o bem, e a onipotência da Mente que sabe disso: ele também pôs a descoberto o erro e a nulidade da suposta vida na matéria, e a grande realidade do bem que possuímos que vem do Espírito e é imortal.

Com essa compreensão, Paulo sentia prazer nas fraquezas, pois lhe davam a oportunidade de triunfar sobre elas -- ele declarou que *"a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus (me) livrou da lei do pecado e da morte"*; ele sentia prazer nas "injúrias" e nas "perseguições" porque estas eram outras tantas provas de que, quanto ao problema do ser, ele havia chegado além da compreensão comum dos pecadores; ele sentia prazer nas "necessidades" porque estas testavam e desenvolviam o poder latente.

Protegeremos mais nossa morada depois de um roubo, depois que nossas jóias foram roubadas, da mesma forma, após perder as jóias do caráter -- a temperança, a virtude e a verdade, -- o jovem desperta e tranca a sua porta contra novos assaltos.

Vai à cabeceira da dor, e ali poderás demonstrar o triunfo do bem que sente prazer nas fraquezas; porque isso demonstra, através da carne, o poder divino do Espírito, e alcança o fundamento de todos os supostos milagres; dessa forma as doces harmonias da Ciência Cristã são vistas a corrigir as discórdias dos sentidos, e a elevar o ser do homem até a luz solar da Alma.

Miscellaneous Writings - p. 199-202
publicado em português em O Arauto da Ciência Cristã - julho 1999